

MARIA TERESA RIBEIRO PEREIRA DESTERRO

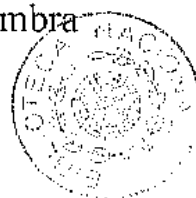
A «ESCOLA» DO MESTRE DE ROMEIRA
E A PINTURA DO MANEIRISMO ESCALABITANO

- 1540 - 1620 -



Dissertação de Mestrado
Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra

1996



ÍNDICE

PARTE I	1
INTRODUÇÃO	
I - SANTARÉM QUINHENTISTA: A PRODUÇÃO PICTÓRICA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVI E SUA INSERÇÃO SÓCIO-CULTURAL	6
1.- Identidade do espaço urbano e sua importância.	6
2.- Santarém no século XVI.	8
2.1.- Aspectos demográficos, sociais e económicos.	8
2.2.- O ambiente cultural.	11
2.3.- Cultura e Contra-Reforma.	16
3.- A pintura maneirista em Santarém.	20
3.1.- Os pintores e o seu ambiente.	20
3.2.- Pintores radicados na vila. A oficina do Mestre de Romeira.	21
3.3 - Pintores lisboetas com actividade na vila.	25
3.4.- Uma oficina periférica na senda da «escola» escalabitana.	26
II- O MANEIRISMO COMO ESTILO AUTÓNOMO: O <i>AGGIORNAMENTO</i> EM PORTUGAL	28
1.- O conceito de <i>Maneirismo</i> na crítica de arte: sua evolução.	28
2.- <i>Maneirismo</i> ou «Maneirismos»?	31
3.- Itália, berço da nova estética.	35
4.- Vias de penetração do novo vocabulário estilístico em Portugal.	36
4.1.- O «Maneirismo de Antuérpia» e a sua influência na pintura portuguesa.	36
4.2.- O primado da gravura e a sua importância na difusão de modelos.	44
4.3.- Outras vias de adesão à nova estética.	49
5.- A viragem para o Maneirismo: «escolas» de Lisboa, Évora e de Santarém.	51
5.1.- Gregório Lopes: um pintor de charneira.	51
5.2.- Mestre de Abrantes: sua influência na «escola» escalabitana.	59

5.3- Diogo de Contreiras: sua relação com o Mestre de Romeira.	62
5.4- Francisco de campos: aspectos de uma linguagem comum.	71
III - O MESTRE DE ROMEIRA OU UMA FAMÍLIA DE ARTISTAS: O TRAÇADO POSSÍVEL DO PERCURSO DE UMA DINASTIA DE PINTORES	73
1. - O enigmático Mestre de Romeira: razões de uma identificação com Ambrósio Dias.	73
2. - Os pintores e a sua relação familiar.	75
2.1- Henrique Dias (doc. 1528 - 1539).	77
2.2.- Ambrósio Dias (doc. 1554 - †1591).	85
2.3.- Simão Dias (doc. 1539 - 1593).	93
2.4.- Luís Álvares Montês (doc. 1573 - 1640).	97
IV - ANÁLISE ESTILÍSTICO-ICONOGRÁFICA DA OBRA DO MESTRE DE ROMEIRA E SUA OFICINA	103
1. - Critérios de atribuição: Ambrósio Dias e a sua esfera oficial.	103
2. - Caracterização genérica da obra do Mestre de Romeira.	103
3. - Estudo analítico-descritivo da obra pictórica.	106
I - Obras de possível colaboração Diogo de Contreiras / Ambrósio Dias (?).	106
II - Obras do Mestre de Romeira (Ambrósio Dias)	112
III- Obras da oficina do Mestre de Romeira	141
IV- Obra mal atribuída	151
V- ALGUMAS REFLEXÕES CONCLUSIVAS.	152
BIBLIOGRAFIA	156

PARTE II

Elenco documental	167
Elenco fotografico	232

INTRODUÇÃO

Sendo o fenómeno artístico indissociável das suas relações com o contexto sócio-cultural, visámos com este estudo caracterizar as particularidades da criação formal dominante em Portugal na segunda metade de Quinhentos, auscultando, para o efeito, o pulsar das tensões várias que o percorrem.

Procurámos apresentar ao longo destas páginas uma visão actualizada da evolução artística operada durante a centúria que constituiu, à semelhança do que aconteceu na Europa, a alternativa mais avançada oferecida pelo «mundo gótico» ao *Quattrocento* italiano. *Maneirismo* foi a designação atribuída a esse «modo» artístico, considerado durante séculos uma fase decadente do Renascimento e que só no século XX foi alvo de reabilitação enquanto estilo autónomo, em conformidade com os novos valores que pautavam a realidade sócio-cultural. O embate entre o «novo» e o «velho» provocado pelos Descobrimentos (de que são paradigma as antagónicas posições de Sá de Miranda e Gil Vicente), bem como a posição algo desinteressada manifestada tanto pelos pragmáticos homens do mar como pelos eruditos humanistas, conduziram inicialmente a um divórcio em relação à actividade artística, conferindo a lenta e tardia progressão do classicismo de matriz itálica um cunho arcaizante à nossa cultura artística, que se prolonga no reinado de D. Manuel I.

Dominado pela preocupação de transmitir uma imagem de poder consentânea com a grandeza imperial de Lisboa, «nova Roma», assumindo o próprio monarca um poder messiânico que o transformava num «novo Emanuel», dilatando a fé cristã, continuou a recorrer-se a um formulário tardo-gótico «ao moderno», que melhor servia este intuito, podendo falar-se, no nosso país, de uma passagem sem transição renascentista significativa, do tardo-gótico para o Maneirismo.

É no reinado de D. João III que, em termos culturais, se assinalam as grandes rupturas, verificando-se uma viragem europeia para opções Norte e Sul, resultando o novo «gosto português» não tanto de uma especificidade nacional, como da abertura cosmopolita e da permeabilidade a variadas influências, pautando-se por modas importadas por via dos estrangeiros, ou dos portugueses que lá fora se deslocavam, da aquisição de obras de arte nos grandes centros artísticos e da circulação de tratados, gravuras e missais. Esta abertura foi marcada entre nós por um duplo movimento: o contacto com a cultura flamenga e a sua *ars nova* de cariz figurativo, a par da lenta e gradual assimilação dos novos valores culturais e artísticos emanados de Itália que, ainda assim, se fazia essencialmente por via nórdica, atendendo às relações privilegiadas que

mantinhamos com essas regiões, sobretudo até 1548, fecho da feitoria em Antuérpia.

Portugal não poderia ficar indiferente ao Humanismo italiano e ao impacto por ele exercido na relação do homem consigo próprio e com o mundo, que deu lugar à mais nobre das teorizações humanistas: o antropocentrismo. A partir de meados do século intensificam-se os contactos com a Itália, o avanço das letras no nosso país contraria a ideia da inutilidade das universidades e colégios e conduz a um aumento do poder régio e dos próprios letrados que, a seu tempo, será secundado pelo dos artistas. Essa abertura às influências do Sul fez-se, porém, «sem uma subordinação perfeita aos moldes italianos, ainda que num decidido caminho de modernização» como observou Adriano de Gusmão¹, gerando uma arte ecléctica, dotada de uma originalidade e exotismo que a tornaram única, em virtude da assimilação das várias tendências em cuja confluência Lisboa se encontrava, a que não poderia ser alheia a marca deixada pelo contacto com os «novos mundos». O desejo de renovação cultural e artística conduziu a uma busca frenética das novidades, numa ânsia de saber, percorrendo-se o trilho que nos colocaria a par da Europa. Ilusão efémera, precocemente coartada pelos efeitos perniciosos da sedição inquisitorial no nosso país, paradoxalmente introduzida no ano em que, a nível pictórico, se expressavam os primeiros sintomas de mudança! Não nos surpreende, pois, a ambiguidade perante as novas ideias e a nova estética importadas. Em Portugal apreende-se apenas o formal, esquecendo-se o conteúdo, sem se chegar a entender as razões profundas da «revolução maneirista» cujos ecos, de resto, aqui chegaram essencialmente na sua versão «reformada» acentuando, por outro lado, o carácter propagandístico da arte, meio privilegiado ao serviço das ideologias dominantes.

No último quartel do século, insucessos políticos, reveses militares e decepções várias, agudizadas pelo prenúncio da perda da independência, transformaram o optimismo do apogeu expansionista num amargo pessimismo, apegado à dogmática inspiração ideológica contra-reformista. Esse sentimento de desesperança e desengano exprimiu-o Luís de Camões - um dos poucos que, ao nível da poética, entendeu o significado da tensão maneirista - no epílogo do poema que cantava as glórias do passado:

*No mais, Musa, no mais que a Lira tenho / Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho / Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho / Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e da rudeza / Dhua austera, apagada e vil tristeza.*

Lusíadas, Canto X, 145

¹- Adriano de Gusmão, "A Pintura Maneirista em Évora", in *A cidade de Évora*, nºs 13-14, 1956, p. 27.

É com esta periodização que se prende a cronologia que nos balizou, isto é, com os marcos significativos da adesão de Portugal ao novo gosto (c. 1540) e com o esgotamento das soluções maneiristas, correspondendo o seu declínio ao alinhamento com os valores do Proto-Barroco europeu (c. 1620).

A arte no século XVI expandiu-se com prodigiosa fecundidade em todos os domínios. O surto pictórico verificado no país na segunda metade do século, sobretudo a partir da última sessão do Concílio de Trento (1563), foi directamente responsável pela expansão de inúmeras oficinas de pintura, provando que a influência dos núcleos difusores foi quase imediata em zonas periféricas, ao contrário do que ultrapassadas correntes consideravam, julgando o seu desenvolvimento um fenómeno exclusivo dos grandes centros. Diversas empreitadas eram custeadas pelo mecenato local, associado a instituições religiosas, confrarias, irmandades, ou a elementos da nobreza, que instituíam capelas e concediam benesses várias à Igreja, entre as quais se encontram amiúde ofertas retabulares dedicadas essencialmente, como concluiu Flávio Gonçalves,² a cenas da *Natividade e Infância de Jesus*, da *Paixão de Cristo* e imagens dos Santos (ou episódios das suas biografias), relicários³, e várias outras peças artísticas de ornamentação dos espaços religiosos, não sendo a formação ideológica e os gostos dos comandatários, alheios ao devir estético desses meios.

Circunscrevendo-se a presente dissertação ao âmbito pictórico, demonstrar-se-á que também em Santarém, centro ao tempo bastante desenvolvido, se constituiu um importante núcleo de pintura, sendo aí chamados destacados artistas que influenciaram a produção local, evidenciando-se os que pelo seu pioneirismo se tornaram «chefes de fila», delineando as linhas de força que dominariam a pintura portuguesa desde então. Sem menosprezo do sistema cultural em que o sabemos inserido e tendo em conta as continuidades que se desenham no contexto pictórico nacional - reflexo de uma tradição viva, que nos permite atribuir-lhe a identidade da nossa história - fixamo-nos seduzidos no reconhecimento e caracterização da actividade criadora que gira em torno da sua personalidade individual, num artista, o chamado **Mestre de Romeira**, cuja produção exerceu marca indelével na pintura coeva, ainda que circunscrita a um contexto regional. A fim de compreender as linhas orientadoras que pautaram as suas realizações artísticas, esboçaremos em breves traços os condicionalismos do meio envolvente e os factores favoráveis ao desenvolvimento do ambiente artístico em que se inseria. Procuraremos,

²- Flávio Gonçalves, *Breve Ensaio sobre a Iconografia da Pintura Religiosa em Portugal*, Lisboa, 1973, p. 9.

³- O comércio de relíquias registou um enorme desenvolvimento no século XVI, já que as mesmas constituíam uma espécie de «capital sagrado», significando a sua apropriação aumento de prestígio.

também, apresentar genericamente as influências a que foi mais permeável, detendo-nos um pouco na análise de algumas obras dos pintores que consideramos terem exercido maior impacto no seu trabalho, para finalmente procedermos ao estudo estilístico-iconográfico da obra que lhe atribuímos, enquanto colaborador do seu mestre, chefe de oficina e, ainda, das pinturas que julgamos saídas desse atelier, após o seu falecimento.

Quanto à metodologia do trabalho, usámos a que nos pareceu mais conveniente tomando, sempre que possível, a pesquisa arquivística como ponto de partida, associada à análise estilística, meio privilegiado do nosso estudo, já que a obra de arte fala por si e é um válido e importante documento histórico transformando-se, por vezes, o traço pictórico numa verdadeira marca de autor que assume o valor de uma assinatura. Incluir-se-á, pois, como complemento do texto, um elenco documental e um apêndice gráfico que permitirão clarificar alguns dos aspectos abordados. Tentámos superar as dificuldades de pesquisa com que nos fomos deparando, no sentido de ultrapassar algumas das barreiras que vimos erguerem-se na consulta de arquivos, fundos bibliotecários (nomeadamente na Biblioteca Nacional de Madrid), obtenção de registos fotográficos, ou visita a igrejas e capelas, sistematicamente encerradas. Graças, porém, à colaboração de todos quantos nos prestaram o seu auxílio, conseguimos contornar alguns destes obstáculos, sempre motivados pela prossecução dos nossos objectivos.

Pretendemos exprimir a nossa gratidão, em primeiro lugar, ao nosso mestre e orientador, Professor Doutor Vítor Serrão, pelo estimulante entusiasmo com que seguiu o nosso trabalho ajudando-nos, com a sua crítica atenta e incisiva, a melhorar o resultado final, pelo apoio bibliográfico, documental e fotográfico concedido e pela generosidade e espírito de abertura revelados no diálogo construtivo e enriquecedor que sempre mantivemos. Agradecemos também ao nosso professor e coordenador de Mestrado, Professor Doutor Pedro Dias, os ensinamentos que tivemos oportunidade de adquirir com ele, à Doutora Lurdes Craveiro a disponibilidade bibliográfica manifestada, ao Professor Doutor Costa Ramalho as lições de humanidade com que nos soube transmitir o gosto pela cultura quinhentista, e a todos os professores e colaboradores do Instituto de História da Arte da Universidade de Coimbra, a colaboração demonstrada. Uma palavra de agradecimento ao Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, pela atenção dispensada na viabilização da prospecção arquivística, sem a qual este trabalho teria sido amputado de um dos seus aspectos fundamentais, e ao Doutor Luís Nazaré Ferreira, Director da Biblioteca Municipal Anselmo Braancamp Freire de Santarém, pelas facilidades concedidas na recolha de material bibliográfico, documental e fotográfico junto daquela Instituição. O nosso obrigada a todos os demais responsáveis de

Bibliotecas percorridas (Biblioteca Nacional de Lisboa, Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, Biblioteca Geral, Biblioteca Central, Instituto de História da Arte, Instituto de Teoria das Ideias, Instituto de História Económica e Social e Instituto de Estudos Clássicos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Biblioteca do Departamento de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, Biblioteca Geral e Biblioteca de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, Biblioteca Nacional de Madrid e Biblioteca do Mosteiro do Escorial), e a todos os Directores e responsáveis de Museus (Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Nacional de Machado de Castro, Museu Regional de Évora, Museu de Arte Sacra da Sé de Évora, Museu Municipal de Torres Novas, Museu do Prado, Pinacoteca do Mosteiro do Escorial e Museu de Arte Antiga de Bruxelas). Agradecemos à Câmara Municipal de Santarém nas pessoas do seu presidente, Doutor Correia Noras, e do Doutor Jorge Custódio, responsável pela organização do processo de candidatura da cidade de Santarém a Património Mundial, a disponibilidade demonstrada na consulta dos respectivos dossiers. Aos responsáveis e funcionários dos arquivos consultados, nomeadamente ao Professor Doutor Borges de Macedo, Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Doutor Francisco Correia, Director do Arquivo Distrital de Santarém, senhor Manuel Cordeiro, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, e ao senhor capitão Leitão, que pacientemente nos acompanhou em todas as prospecções aí desenvolvidas, ao senhor padre Borges que nos facultou a consulta dos manuscritos pertencentes à igreja do Milagre e, também, aos presidentes e funcionários das Juntas de Freguesia de Pontével e Romeira, pelas informações fornecidas, um muito obrigada. O nosso reconhecimento à Directora do Instituto José de Figueiredo, Doutora Ana Paula Abrantes, pela autorização concedida na consulta do processo de restauro de alguns painéis. Agradecemos igualmente à Directora do Arquivo Nacional de Fotografia, Dr^a Vitória Mesquita, ao Presidente da Academia Nacional de Belas Artes, Arquitecto Augusto Brandão, as facilidades concedidas na aquisição dos registos fotográficos, e aos autores dos mesmos trabalhos, os técnicos de fotografia José Pessoa, Carlos Monteiro e Mário Soares, bem como a Miguel Martins, José Alvito e João José Gordo que colaboraram connosco na obtenção de vários outros. O nosso agradecimento, ainda, ao senhor José Manuel Santana de Miranda, pelo material cedido sobre Pontével e amabilidade com que se colocou ao nosso dispor. Um último obrigada aos colegas de Mestrado, com quem trocámos frutíferas impressões, e aos familiares e amigos que nos ajudaram com o seu apoio a levar a bom termo o cumprimento dos nossos objectivos.

BIBLIOGRAFIA

FONTES MANUSCRITAS:

- ADS (AFS), *Livro de Quitações do Convento de Santa Clara*, nº 27, fls.22,73,75,76,76vº e 77.
- ADS (ACMS), *Livro de Receita e Despesa da Câmara*,1592, fls.103, 110, 114, 115vº.
- ADS (ACMS), *Livro de Receita e Despesa da Câmara*, 1623, fl. 123.
- ADS (ACMS), *Livro de Receita e Despesa da Câmara*, 1628, fl.77,77vº,96vº,150vº, 158.
- ADS (ACMS), *Livro de Receita e Despesa da Câmara*, 1631, fl. 100.
- ADS (ACMS), *Livro de Receita e Despesa da Câmara*, 1633, fls. 91vº e 103.
- ADS (ACMS), *Livro de Receita e Despesa da Câmara*, 1635, fl. 118.
- ADS (ACMS), *Livro de Vendas e Arrematações (fianças)*, fls. 92vº-95vº.
- ADS (ACMS), *Livro de Lembranças e Aposentadorias*, 1620, fls. 7 e 7 vº.
- ADS (AFS), *Livro do Recebimento e Despesa do Convento de Almofter*, nº 38, fls. s/nº.
- ADS, *Livro dos Foros e Receita e Despesa do mosteiro de Santa Clara*, nº 28, fls.s/nº.
- ADS, *Livro dos Títulos dos Foros do Convento de S. Clara da villa de Santarém*, nº22, fls.72-75vº, 85-88 e 100.
- AMS, nº1, *Livro de Foros do Hospital de Jesus Cristo*,1560-62, fls.153vº,156vº,157vº
- AMS, nº961,*Livro de Declarações do Hospital de Jesus Cristo*1567-1687,fls.76,76vº,100,180vº
- AMS, nº 456, *Livro de Receita e Despesa do Hospital de Jesus Cristo*(1635-36),fl132.
- AMS, nº 976, *Livro do Hospital de Palhães do anno de 1586 (Contem outras cousas mais de todos os Hospitais)*, fls. 33 vº e 47 vº.
- AMS, nº 761, *Livro Notas nº 2 do Hospital de Santarém*, fls. 230-231 vº.
- AMS, nº 764, *Livro de Notas nº 5 e aforamentos de propriedades da Casa de S. Lázaro*,1566-1570,fl.46vº
- AMS, nº 765, *Livro de Notas nº 6 do Hospital de Jesus Cristo*, 1576-77,fls.16-19vº, 100,100 vº.
- AMS, nº 766, *Livro de Notas nº 7 do Hospital de Santarém (1590-1592)*, fls. 40-43 vº.
- AMS, nº 754, *Livro de Notas nº 8 do Hospital (1592 a 1594)*, fls.89-92 vº.
- AMS, nº 769, *Livro de Notas nº 12 do Hospital (1605-1609)*, fls. 19-21 vº.
- AMS, nº 773, *Livro de Notas nº 17 do Hospital de Jesus Cristo de 1621-24*, fls. 103-104 vº.
- AMS, nº 991, *Livro de Receita e Despesa da Misericórdia*, 1578/79, fl.181 vº.
- AMS, nº 660, *Livro Velho de Ordenações e Capelas. Ordenado em 1653*, fl.190.
- AMS, *Testamentos*, caixa 218 (avulsos).
- AMS, *Testamentos e capelas*, nº 658, vol. I, fl. 102 vº.
- AMS, nº 967, *Tombo de Santa Maria de Palhais, dos bens do mesmo Hospital e anexos*, fl.192.

ANTT, CARDOSO, P.^o Luís, "Descrição de Pontével pelo parócho Nicolau da Silva Castro", in *Diccionário Geográfico de Portugal*, Lisboa, 1758, tomo XXIX.

ANTT, *Chancelaria de D. José*, Livro 79, fl.117.

ANTT, *Colegiada de Santa Cruz de Santarém*, Maço 1, doc. n^o 37.

ANTT, *Colegiada de Santa Iria de Santarém*, Livro 1, *Tombo dos foreiros que pagam à igreja o foro do pão que o padre Pero Nunes deixou*, fls. s./n^o.

ANTT, *Colegiada de Santa Iria de Santarém*, Livro n^o 2, *Livro das propriedades vinculadas a missas anuais*, doc. n^o 75, fl.14, doc. n^o 76, fl.14 v^o e doc. n^o 77, fl.14v^o.

ANTT, *Colegiada de Santa Maria de Alcáçova de Santarém*, Livro1, 1573-1674, fl. 20.

ANTT, *Colegiada de Santa Maria de Alcáçova de Santarém*, Maço 12, doc. n^o 227.

ANTT, *Colegiada de Santo Estêvão do Milagre*, Maço 1, doc. n^o 158, fl. 17.

ANTT, *Colegiada de Santo Estêvão do Milagre*, Maço 4, doc. n^o 17, *Visitações da igreja de 1520 a 1540*, fl. 169 v^o; doc. n^o 156 e doc. n^o 171.

ANTT, *Colegiada de S. Mateus de Santarém*, Maço 1, doc. n^o 31; doc. n^o 39, *Tombo das propriedades da igreja de Sam Matheus*, fl.17; doc. n^o 40, *Livro das Visitações (1561-1609)*, fls 17 v^o, 23, 23 v^o, 36, 36 v^o, 42, 46 v^o, 49, 50, 51 v^o, 52, 53, 53 v^o, 59, 65 v^o, 70 v^o, e outros s/ n^o.

ANTT, *Colegiada de S. Mateus de Santarém*, Maço 2, doc. n^o 9, fl. 16 e 16 v^o; *Livro das Visitações*, fl. 61 v^o.

ANTT, *Corpo Cronológico*, Parte II, Maço 227, doc. n^o 55.

ANTT, *Genealogia Manuscrita*, vol. 21, fl.22.

ANTT, *Livro de Receita e Despesa de Santa Clara de 1748/49*, fls. s/n^o.

ANTT, *Livro de registo de capelas instituídas nos extintos conventos da também extinta Província de Santarém* «capela de Manuel Almeida Negrão da Comarca de Santarém», fls.s/n^o.

ANTT, *Mosteiro de Santa Clara*, doc. n^o 391.

BMABF, *Autos d'arrolamento e inventário dos bens da freguesia de Romeira - em conformidade com o Decreto de Separação da Igreja do Estado*, em 20 de Abril de 1911.

BMABF, *Livro de Receita e Despesa da Câmara de 1586*, fl.112 v^o.

BMABF, MATTOSO, P.^o Luís Montêz, *Santarém Ilustrada. História Chronológica, Política e Eclesiástica da Villa de Santarém que comprehende as Villas da sua Comarca e Arcediago*, 2 vols, Lisboa, 1738.

FONTES IMPRESSAS:

ABREU e LIMA, João Paulo de, *Pintura dos Mestres do Sardoal e de Abrantes*, (Cat. de Exposição), Lisboa, 1971.

ARGAN, Giulio Carlo, *Il valore critico della stampa di traduzione*, Roma, 1886.

- BARATA, José Henriques, "Visitas Régias ao Santíssimo Milagre", in *Correio da Estremadura*, 30 de Março, 1940.
- IDEM, José, *História do S.S. Milagre*, Gráfica Scalabis, Santarém, 1940.
- BARREIRA, João, *Guia de Portugal*, vol. II, Lisboa, Lisboa, 1927.
- BARUCCO, Pierre, *Le Maniérisme Italien*, Presses Universitaires de France, colecção Que sais-je?, Paris, 1961.
- BEIRANTE, Maria Ângela V. da Rocha, *Santarém Medieval*, Lisboa, 1980.
- IDEM, *Santarém Quinhentista*, Lisboa, 1981.
- BLUNT, Anthony, *Artistic Theory in Italy, 1450-1600*, Oxford University Press, 1ª ed. 1940.
- BORER, Alain, (introdução, notas e legendas), *L'oeuvre gravé de Albrecht Dürer*, Bookking International, Paris, 1994.
- BOUSQUET, Jacques, *La peinture Maniériste*, Neuchâtel, 1964.
- BRANCO, Manuel Joaquim, "A Fundação da Igreja do Bom Jesus de Valverde e o Tríptico de Gregório Lopes", in *A cidade de Évora*, nºs 71-76, 1988-1993, pp.39-71.
- BRANDÃO, Frei Francisco, *Monarchia Lusitana*, vol. VI, 1672.
- IDEM, Zeferino, *Monumentos e Lendas de Santarém*, David Corazzi, Editor, Lisboa, 1883.
- BRIGANTI, Giuliano, *Il Manierismo Italiano*, Roma, 1945.
- BRITO, Nogueira de, *Monumentos de Portugal*, nº 5, (Santarém), Porto, 1929.
- BURCKHARDT, Jacob, *The civilization of the Renaissance in Italy*, The New American Library of World Literature, Inc, New York, 1960.
- CAETANO, Joaquim Oliveira, "A pintura em Torres Novas nos séculos XVI e XVII. De Diogo de Contreiras a Bento Coelho da Silveira", in *Nova Augusta*, nº6 (especial), Torres Novas, 1992, pp.45-53.
- IDEM, "Identificação de um pintor", in *Oceanos*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, nº 13, Março de 1993, pp. 112-118.
- IDEM, "O Pintor Diogo de Contreiras e a sua actividade no Convento de S. Bento de Cástris", in *A cidade de Évora*, nºs 71-76, 1988-1993, pp. 73-94.
- IDEM, "Ao Redor do Presépio. Fontes e Imagens do Ciclo da Natividade", in *Natividade em S. Roque*, Museu de S. Roque/Livros Horizonte, Lisboa, 1994.
- IDEM, "Ao modo de Itália: a pintura portuguesa na idade do Humanismo", pp.90-105; " Biografias dos artistas - Diogo de Contreiras", pp. 471-473, in *A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no tempo de Camões*, (Cat. de Exposição), Lisboa, 1995.
- CALADO, Maria Margarida Barradas, *Gregório Lopes, revisão da obra do pintor régio e a sua integração na corrente Maneirista*, (tese de licenciatura apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa - 2 vols. policopiados), Lisboa, 1973.

- CAMÕES, Luís Vaz de, *Os Lusíadas*, [1572]. Ed. Porto Editora, Porto, 1977.
- CATHARINA, Frei Lucas de Santa, *Memórias da Ordem Militar de S. João de Malta*, Lisboa Occidental, officina de Joseph Antonio da Silva, Imp^s^or da Academia Real, 1734.
- CHEVALIER, Jean et GHEERBRANT, Alain, *Dictionnaire des Symboles. Mythes, Rêves, Coutumes, Gestes, Formes, Figures, Couleurs, Nombres*, Ed. Robert Laffont S.A et Ed. Jupiter, Paris, 1982.
- CHICÓ, M. Tavares, *A Arquitectura Gótica em Portugal*, Livros Horizonte, Lisboa, 1954.
- COELHO, Adelino Brandão Ferreira (coordenação e compilação), *História da Santa Casa da Misericórdia de Santarém-Memórias*, Lisboa, 1980.
- CONDE, Manuel Silvío Alves, "Subsídios para o Estudo dos Gafos de Santarém (séc. XIII-XV)", separata de *Estudos Medievais*, Centro de Estudos Humanísticos, Secretaria de Estado da Cultura-Delegação Regional do Norte, Porto, 1987.
- CORREIA, José Eduardo Horta, "Arquitectura: maneirismo e estilo chão", in *História da Arte em Portugal*, vol. VII, Alfa, Lisboa, 1986, pp. 93-135.
- IDEM, *Arquitectura Portuguesa. Renascimento, Maneirismo, Estilo Chão*, Ed. Presença, Lisboa, 1991.
- CORREIA, Vergílio, *Três Túmulos*, Lisboa, 1924.
- IDEM, *Pintores Portugueses dos séculos XV e XVI*, Coimbra, 1928.
- COSTA, Américo da, *Dicionário Chorográfico de Portugal Continental e Insular*, vol. X, Livraria Civilização, Porto, 1948, pp.714-723.
- COUTO, João, "A pintura representada no Museu das Janelas Verdes e o critério da sua apresentação na Galeria", in *Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga*, fasc. III, Janeiro a Dezembro de 1956, vol. III, Lisboa, 1957.
- IDEM, *O Retábulo Quinhentista de Santos-o-Novo*, Ed. Artis, Lisboa, 1958.
- CUSTÓDIO, Jorge, *Igreja de S. Brás (Casais de S. Brás)*, Santarém, 1991.
- IDEM, "A Ordem dos Hospitalários e a Comenda de S. João do Hospital", in *S. João de Alporão na História, Arte e Museologia*, (Cat. de Exposição), Museu Municipal de Santarém, Ed. da Câmara Municipal, Santarém, 1994, pp.15-31.
- IDEM, "Antiga Igreja Paroquial de S. Mateus", p. 5; "Capela de Nossa Senhora do Monte", pp.26-28; "Igreja de Santa Cruz", pp.32-37, in *Livro da candidatura de Santarém a Património Mundial* (no prelo).
- DACOS, Nicole, "Os artistas flamengos e a sua influência em Portugal (séc.XV-XVI)", in *Flandres e Portugal. Na confluência de duas culturas*, (Cat. de Exposição), Europália, Antuérpia, 1991, pp. 143-175.

- DACOS, Nicole, "Entre Bruxelles et Séville. Peter de Kampeneer en Italie", in *Nederlands Kunsthistorisch*, Jaarboek XLIV, 1993, pp. 143-161.
- IDEM, "Em Sevilha, na oficina de Pedro de Campaña: entre a Flandres e a Itália", in *A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no Tempo de Camões* (Cat. Exposição), Lisboa, 1995, pp. 122-132.
- IDEM, "Pour voir et pour apprendre", in *Fiamminghi a Roma, 1508-1608* (Cat. de Exposição), Bruxelles, 1995, pp. 14-31.
- IDEM, *Roma quanta fuit. Tre pittori fiamminghi nelle Domus Aurea*, Donzelli Ed., Roma, 1995.
- DÉLEN, A., *Histoire de la Gravure dans les Anciens Pays-Bas et dans les Provinces Belges des origines jusqu' a la fin du XVIII^e siècle*, 2 vols., G. Van Oest Editeur, Paris et Bruxelles, Première Partie, 1924, Deuxième Partie, 1934.
- DESWARTE, Sylvie, *Les Enluminures de la Lettura Nova (1504-1552). Étude sur la culture artistique au Portugal au temps de l'Humanisme*, Paris, Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.
- IDEM, "Francisco de Holanda, um teórico entre o Renascimento e o Maneirismo", in *História da Arte em Portugal*, vol 7, «O Maneirismo», Alfa, Lisboa, 1987, pp. 11-30.
- IDEM, *As Imagens das Idades do Mundo de Francisco de Holanda*, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, Lisboa, 1987.
- DESWARTE-ROSA, Sylvie, "Idea et le Temple de la Peinture, II. De Francisco de Holanda à Federico Zuccaro", in *Revue de l'Art*, n° 94, 1991, pp. 45-65.
- IDEM, "L'essence et le sens, Francisco de Holanda", in *Portugal et Flandre, Visions de l'Europe 1550-1680*, (Cat. de Exposição), Europália, Bruxelles, 1991, pp. 159-171.
- IDEM, "Francisco de Holanda e Frei Heitor Pinto", in *Jerónimos, 4 séculos de Pintura*, (Cat. de Exposição), Lisboa, 1992, pp. 52-83.
- IDEM, *Ideias e Imagens em Portugal na época dos Descobrimentos - Francisco de Holanda e a Teoria da Arte*, Difel, Lisboa, 1992.
- IDEM, "Francisco de Holanda", in *A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no tempo de Camões*, (Cat. de Exposição), Lisboa, 1995, pp. 58-88.
- DIAS, Pedro, "A tapeçaria flamenga em Portugal", in *Flandres e Portugal. Na confluência de duas culturas* (Cat. de Exposição), Europália, Antuérpia, 1991, pp. 177-199.
- IDEM, *A Arquitectura Gótica Portuguesa*, Ed. Estampa Lda, Lisboa, 1994.
- DIAZ PADRÓN, Matías, "Una tabla de la Circuncisión de Cornelis Van Cleve en el Museo del Prado", in *Boletim del Museo del Prado*, tomo III, n° 9, Sept^e.-Dic^e, 1982, pp. 157-161.
- DUBOIS, Claude-Gilbert, *Le Maniérisme*, PUF, Paris, 1979.
- DUROSELLE, Jean-Baptiste, *História da Europa*, Circulo de Leitores/Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1990.

- ESPANCA, Túlio, "Notas sobre pintores de Évora nos séculos XVI e XVII", in *A cidade de Évora*, nºs 13-14, 1947, pp. 109-213.
- IDEM, "Alguns artistas em Évora nos séculos XVI-XVII", in *A cidade de Évora*, nºs 15-16, 1948, pp. 131-287.
- IDEM, *Inventário Artístico de Portugal, VII - Concelho de Évora*, I, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1966.
- IDEM, *Inventário Artístico de Portugal, IX - Distrito de Évora*, I e II, A.N.B.A., Lisboa, 1978.
- IDEM, *Évora, Arte e História*, Câmara Municipal de Évora, 1980.
- FEDUCHI, Luis, *História del Mueble*, Ed. Blume, Barcelona, 1986.
- FEIO, Areosa, *Santarém, Princesa das Nossas Vilas*, Ed. J. Cardoso da Silva, Santarém, 1929.
- FIGUEIREDO, José de, "Arte Portuguesa Primitiva. Gregório Lopes e a Infanta D. Maria", in *Lusitânia*, fasc. X, vol. IV, Lisboa, Outubro de 1927.
- FRIEDLÄNDER, Walter, *Manneirism and Anti-Manneirism in Italian Painting*, Columbia University Press, 1957.
- GARCEZ TEIXEIRA, F.A., "A Pintura Antiga na Igreja de S. João Baptista em Tomar", in *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. I, tomo 1º, Tomar, 1938, pp. 137-146.
- IDEM, "S. Sebastião. Quadro de Gregório Lopes", in *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. I, tomo 1º, Lisboa, 1942, pp. 193-196.
- GARCIA IGLESIAS, José Manuel, *La Pintura Manierista en Galicia*, Fundación Pedro Barrié de la Maza, La Coruña (Espanha), 1986.
- GOFF, Jacques le, *La Civilization de l'occident médiéval*, Paris, 1982.
- GONÇALVES, Flávio, "A legislação sinodal portuguesa da Contra-Reforma e a arte religiosa", in *Comércio do Porto*, 23 de Fevereiro, 1960.
- IDEM, "A Inquisição Portuguesa e a arte condenada pela Contra-Reforma", in *Colóquio - Revista de Artes e Letras*, nº 26, Lisboa, Dezembro de 1963, pp. 27-31.
- IDEM, "Breve Ensaio sobre a Iconografia da Pintura Religiosa em Portugal", sep. de *Belas-Artes*, 2ª série, nº 27, Lisboa, 1972.
- GSCHWEND, Annemarie Jordan, "O Maneirismo e o retrato da corte em Portugal: as fontes, as inovações e a importação de um estilo", in *A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no Tempo de Camões*, (Cat. de Exposição), Lisboa, 1995, pp. 114-121.
- GUSMÃO, Adriano de, "Os Primitivos e a Renascença", in *Arte Portuguesa*, (dir. de João Barreira), vol. II, Lisboa, 1950.
- IDEM, "A pintura maneirista em Portugal", in *Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros*, Lisboa, 1960.

- GUSMÃO, Adriano de, "A Pintura Maneirista em Évora", in *A Cidade de Évora*, nºs 13-14, 1956, pp. 15-39.
- HAUPT, Albrecht, *Baukunst der Renaissance in Portugal*, Frankfurt, 1890. *A Arquitectura do Renascimento em Portugal*, Ed. Presença, Lisboa, 1986.
- HAUSER, Arnold, *The Social History of Art*, Routledge and Kegan Paul, London, 1954.
- IDEM, *Mannerism. The Crisis of the Renaissance and the Origin of Modern Art*, London, 1965.
- HOEKSTRA, Froukje, *La Peinture Flamande*, P.M.L.Éditions, Paris, 1993.
- HOLANDA, Francisco de, *Da Pintura Antigua [1548]*. Ed. Livros Horizonte, Lisboa, 1984.
- HORST, Michael, *Albrecht Dürer. The Complete Engravings*, Artline Editions, 1987.
- HOUTTE, Jan A. Van, "As relações políticas e dinásticas entre Portugal e a Bélgica", in *Flandres e Portugal. Na confluência de duas culturas* (Cat. de Exposição), Europália, Antuérpia, 1991, pp. 31-51.
- JUSTI, Karl, "La Pintura Portuguesa del Siglo XVI", in *Estudios de Arte Español*, tomo II, Madrid, s./d.
- KOUZNETSOV, Iouri, *Les Écoles Flamande et Hollandaise*, Ed. Princesse, Paris, 1976.
- KUBLER, George, *The Antiquity of the Art of Painting by Felix da Costa*, New Haven & London, Yale University Press, Harmonthsworth, 1967.
- IDEM e SORIA, Martin, *Art and Architecture in Spain and Portugal and their American Dominions. 1500 to 1800*, Harmonthsworth, Art Pelican History, 1959.
- MACHADO, Diogo, *Biblioteca Lusitana, Histórica, Crítica e Cronológica*, vol.III, Lisboa, 1752.
- MANDROUX-FRANÇA, Marie Thérèse, *L'image ornamentale et la littérature artistique importées du XVI^e au XVIII^e siècle*, separata da Câmara Municipal do Porto, 1983.
- MARKL, Dagoberto, "Fernão Gomes, um pintor do tempo de Camões", in *A pintura maneirista em Portugal*, Lisboa, 1972, pp.38-57.
- IDEM, "Crítica social e submissão na produção cultural do tempo de Camões", in *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, nº 86, tomo 2º, 1980, pp.5-20.
- IDEM, "Duas Obras Inéditas de Fernão Gomes no Museu Nacional de Arte Antiga", in *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, Dezembro de 1981, pp. 5-38.
- IDEM, "A pintura num período de transição", in *História da Arte em Portugal*, vol. 6, *O Renascimento*, Publ. Alfa, Lisboa, 1986, pp. 83-155.
- IDEM, "A pintura no período manuelino. Os Ciclos: das Oficinas à Iconografia", pp. 240-277; "O humanismo e os Descobrimentos. O impacto nas artes", pp.405-425, in *História da Arte Portuguesa* (dir. Paulo Pereira), Ed.Círculo de Leitores, Lisboa, 1995.
- MARQUES, A.H.Oliveira, GONÇALVES, Iria, ANDRADE, Amélia, *Atlas de Cidades Medievais Portuguesas (séculos XII-XV)*, vol. I, I.N.I.C., Lisboa, 1990.

- MATOS SEQUEIRA, Gustavo de, *Inventário Artístico de Portugal, III - Distrito de Santarém*, Academia Nacional de Belas-Artes, Lisboa, 1949.
- MATTOSO, José, "Sociedade cristã e marginalidade na Idade Média. A Gafaria da Senhora do Monte", in *Portugal Medieval. Novas interpretações*, Lisboa, 1985.
- MENDES, António Rosa, "A vida cultural - O Pré-Humanismo Português", in *História de Portugal* (dir. José Mattoso), vol.III, *No alvorecer da modernidade*, Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 1993, pp.375-421.
- MIRANDA, M. Adelaide, SERRÃO, Vítor, MACHADO, José Alberto, SILVA, Raquel, *História das Artes Plásticas - Sínteses da Cultura Portuguesa*, Comissariado para a Europália, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, Lisboa, 1991.
- MOREIRA, Rafael, "Com Antigua e Moderna Arquitectura: Ordem Clássica e Ornato Flamengo no Mosteiro de Belém", in *Jerónimos - 4 séculos de pintura*, vol.I, (Catálogo de Exposição), Lisboa, 1992, pp.24-39.
- IDEM, "A Encomenda Artística em Alcobaça no Século XVI", in *Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça* (Cat. de Exposição), Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico / Secretaria de Estado da Cultura, Alcobaça, 1995, pp.43-63.
- IDEM, "Vasco Fernandes, Jorge Afonso, Mestre da Lourinhã: três notas sobre pintura manuelina", in *Vasco Fernandes, pintor renascentista de Viseu*, Viseu, 1991, sep., Ed. Autor, 1995.
- NYHOLM, Esther, *Arte e Teoria del Manierismo. I-Ars Naturans. II-Idea*, Odense University Press, 1977.
- PACHECO, Francisco, *El Arte de la Pintura* [1649], 2 vols., Madrid, 1956.
- PAIS DA SILVA, J. H., "Sobre a arquitectura maneirista", in *Arquitectura*, nº 57, Lisboa, 1957.
- PANOFSKY, *Renaissance and Renaissances in Western Art*, London, 1958.
- PEIXOTO, Jorge, "Relações de Plantin com Portugal. Notas para o estudo da tipografia no século XVI", separata de *Revista Portuguesa de História*, vol. 10, FLUC, 1972.
- PEREIRA, Paulo, "A conjuntura artística e as mudanças de gosto", in *História de Portugal* (dir. J. Mattoso), vol.III, *No Alvorecer da Modernidade*, Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 1993, pp.423-467.
- PÉREZ COSTANTI, Pablo, *Dicionário de artistas que floresciam em Galicia ante los siglos XVI y XVII*, Santiago de Compostela, 1930.
- PEVSNER, Nicolaus, "The Counter-Reformation and Manneirism", in *Studies in Art, Architecture and Design*, I, London, 1961.
- PHILIPPOT, Paul, *La Peinture dans les Anciens Pays-Bas. XV et XV^e siècles*, Ed. Flammarion, Paris, 1994.
- PIZARRO GÓMEZ, F. Javier, "El Retablo Mayor de la Iglesia Parroquial de Casar de Cáceres", in *Patrimonio Histórico de Extremadura*, Ed. Regional de Extremadura, Madrid, 1993, pp.25-65.

- POHL, Hans, "Os Portugueses em Antuérpia", in *Flandres e Portugal* (Cat. de Exposição), Europália, 1991, pp. 53-79.
- PUYVELDE, Leo van, *Les Primitifs Flamands*, Ed. Meddens, Bruxelles, 1964.
- RAMALHO, Américo da Costa, *Estudos sobre a época do Renascimento*, Coimbra, 1969.
- IDEM, *Estudos sobre o século XVI*, Lisboa, 1983.
- IDEM, *Latim Renascentista em Portugal*, Coimbra, 1985.
- IDEM, "Cataldo", in *Cataldi Epistolae et Orationes*, Coimbra, 1988.
- IDEM, *Para a História do Humanismo em Portugal, I*, Coimbra, 1988.
- IDEM, *Para a História do Humanismo em Portugal, II*, Coimbra, 1994.
- RÉAU, Louis, *Iconographie de l'Art Chrétien*, 3 vols, Presses Universitaires de France, Paris, 1957.
- REIS-SANTOS, Luís, *Estudos de Pintura Antiga*, Lisboa, 1943.
- IDEM, *Gregório Lopes*, Ed. Artis, Lisboa, s/d. [1954].
- IDEM, "Painel Antoniano de Gregório Lopes na Misericórdia de Tomar", in *Belas-Artes*, 2ª Série, nº 15, Lisboa, 1960, pp.39-48.
- IDEM, "Uma obra prima de Gregório Lopes em França", in *Colóquio - Revista de Artes e Letras*, nº 42, 1967, pp.21-25.
- RIBEIRO, José Anastácio de Figueiredo, *Nova História da Ordem de Malta e dos Senhores Grão-Priores della em Portugal*, Lisboa, 1800.
- ROIG, Juan F., *Iconografía de los Santos*, Ediciones Omega, Barcelona, 1950.
- RUWIÈRE, Jeanne de la, *La Peinture Flamande aux XV^{ème} et XVI^{ème} siècles*, Ed. Artis, Bruxelles, 1957.
- SALDANHA, Nuno, *Poéticas da Imagem - A Pintura nas Ideias Estéticas da Idade Moderna*, Ed. Caminho, SA, Lisboa, 1995.
- SANTOS, Reynaldo dos, "O Pintor Francisco Henriques", in *Boletim da Academia Nacional de Belas Artes*, vol. IV, Lisboa, 1938, pp. 23-41.
- IDEM, *Os Primitivos Portugueses. 1450-1550*, Lisboa, 1940.
- IDEM, "A Pintura da Segunda Metade do Século XVI ao Final do Século XVII", in *Arte Portuguesa - Pintura* (dir. João Barreira), Lisboa, Ed. Excelsior, s/d. [1950].
- IDEM, "A Paisagem e o Naturalismo dos Segundos Planos nos Primitivos Portugueses", in *Colóquio - Revista de Artes e Letras*, nºs 5-6, Lisboa, 1959, pp. 1-21.
- IDEM, "O Mestre de S. Bento é Gregório Lopes", in *Belas-Artes*, 2ª Série, nºs 16-17, Lisboa, 1961.
- IDEM, *Oito Séculos de Arte Portuguesa. História e Espírito*, vol. II, Ed. Excelsior, s/d. [1966].
- SARMENTO, Zeferino, *Santarém*, Col. A Arte em Portugal, nº 14, Ed. M. Abreu, Porto, 1931.
- IDEM, "Igreja de Santa Cruz, Santarém", *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, nº 111, Lisboa, 1963.

- SARMENTO, Zeferino, "A capela de Nossa Senhora do Monte, Santarém", *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, nº 113, Lisboa, 1963.
- IDEM, *História e Monumentos de Santarém*, Câmara Municipal de Santarém, 1993.
- SEABRA, José Alberto, *Estudo sobre proveniências nas colecções do Museu Nacional de Arte Antiga* (relatório de estágio para técnico superior de 2ª classe, MNAA)-policopiado, Lisboa, 1991.
- SEGURADO, Jorge, *Francisco d'Ollanda*, Ed. Excelsior, Lisboa, 1970.
- IDEM, "Damião de Goes", in *Belas Artes*, Lisboa, 2ª série, nºs 28-29, 1975, pp.133-184.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *Santarém, História e Arte*, Santarém, 1ª ed.1951, 2ª ed. 1959.
- IDEM, Vítor, "Retábulos de Almoester", in *Correio do Ribatejo*, 10 de Abril de 1971.
- IDEM, "Os Painéis da Igreja de Unhos" - séculos XVI-XVII", in *Boletim da Junta Distrital de Lisboa*, nºs 73-74, Julho de 1970, pp. 27-52.
- IDEM, *A Pintura Maneirista em Santarém*, Imprensa de Coimbra, Coimbra, 1971.
- IDEM, "Sobre a pintura maneirista de Santarém, 1553-1663", in *Santarém. A Cidade e os Homens*, Junta Distrital de Santarém, 1977, pp. 79-134.
- IDEM, "Os Painéis Quinhentistas da Igreja de Unhos e a sua cronologia (1537-38)", in suplemento cultural de *O Diário* de 15 e 17 de Fevereiro de 1978.
- IDEM, *A Pintura Maneirista em Portugal*, Biblioteca Breve, Lisboa, 1ª edição 1982.
- IDEM, *O Maneirismo e o Estatuto Social dos Pintores*, I.N./C.M., Lisboa, 1983.
- IDEM, "A pintura maneirista e o desenho", in *História da Arte em Portugal*, vol. 7, *O Maneirismo*, Publ. Alfa, Lisboa, 1987, pp. 31-91.
- IDEM, "Pintura Maneirista da Igreja de Santo Quintino", separata de *Concelho de Sobral de Monte Agraço - Inventário Artístico*, 1987.
- IDEM, *Estudos de Pintura Maneirista e Barroca*, Ed. Caminho, Lisboa, 1989.
- IDEM, *Santarém*, Col. Cidades e Vilas de Portugal, Ed. Presença, Lisboa, 1990.
- IDEM, "A Criação do Homem : de Gregório Lopes", in *Oceanos*, nº 4, Lisboa, 1990, pp. 76-81.
- IDEM, "Mestre da Lourinhã", pp.83-89, "Gregório Lopes", pp.120-122, "Mestre de Abrantes", pp.156-158, in *No Tempo das Feitorias* (Cat. de Exposição), Europália, Bruges, 1991.
- IDEM, *A Pintura Proto-Barroca em Portugal*, 2 vols.,(Tese de Doutoramento), Coimbra,1992.
- IDEM, "Confluência e confronto de correntes estéticas na pintura do Renascimento Português", in *Grão Vasco e a Pintura Europeia do Renascimento*(Cat.Exposição),Lisboa,1992,pp.233-259.
- IDEM, "O Pintor Renascentista Gregório Lopes e as suas pinturas para a Igreja da Misericórdia e para a Capela do Espírito Santo da Vila de Sesimbra", in *Sesimbra Cultural*, nº 2, 1992.
- IDEM, *Património Artístico da Igreja da Ordem de Cristo da Vila da Ega: o notável conjunto de pintura quinhentista*, Ega, Comunicação proferida em 2 de Junho de 1994.

SERRÃO, Vítor, "A Arte da Pintura entre o Gótico Final e o Barroco na Região dos Antigos Coutos de Alcobaça", in *Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça* (Cat. de Exposição), Alcobaça, 1995, pp.85-113.

IDEM, "Entre a *Maniera* moderna e a ideia do Decoro: bravura e conformismo na pintura do Maneirismo português", pp.16-57; "Biografias dos artistas - O Mestre de Romeira (Ambrósio Dias?)", pp.461-463, in *A Pintura Maneirista em Portugal. A Arte no Tempo de Camões*, (Cat. de Exposição), Lisboa, 1995.

IDEM, "Diogo de Contreiras e o seu discípulo escalabitano, o Mestre de Romeira. Notas sobre a pintura do Maneirismo no Ribatejo", in *Santarém, os homens e a cidade na época dos Descobrimentos*, Ed. Câmara Municipal de Santarém, 1995.

IDEM, "A pintura maneirista em Portugal: das brandas «maneiras» ao reforço da propaganda", in *História da Arte Portuguesa* (dir. Paulo Pereira), Círculo de Leitores, Lisboa, 1995, pp.427-509.

SERRERA CONTRERAS, Juan Miguel, "La Arquitectura en la Pintura del Renacimiento en Andalucía" (Cat. de Exposição), *La Arquitectura del Renacimiento en Andalucía*, Jaén, 1992.

SHEARMAN, John, *Manneirism*, Harmondsworth, London, 1967.

SOBRAL, Luís de Moura, "As gravuras de Antuérpia e a pintura portuguesa no começo do século XII: o Missal Pontifical de Gonçalves Neto", in *Portugal e Flandres. Visões da Europa, 1550-1680* (Cat. de Exposição), Europália, Bruxelas, 1991, pp.55-65.

IDEM; "A Anunciação na pintura portuguesa da Contra-Reforma: doutrina, tradição e agudeza", in *A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no Tempo de Camões* (Cat. de Exposição), Lisboa, 1995, pp.107-121.

SORIA, Martín, "Francisco de Campos (?) and Manneirist Ornamental Design in Évora. 1555-1580", in *Belas Artes*, 2ª Série, nº 10, Lisboa, 1957, pp. 33-39.

IDEM, "The S. Quintino Master", in *Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga*, vol. III, nº 3, Lisboa, 1957, pp. 22-27.

VALDEZ, José Joaquim D'Ascensão, (coordenação de) *Notícia Histórica e Descritiva da Antiga Villa (Hoje Lugar) de Pontevel*, Lisboa, 1874.

VASCONCELOS, P.^o Inácio da Piedade e, *História de Santarém Edificada que dá notícia da sua fundação, e das cousas mais notáveis nella sucedidas*, tomo I e II, Lisboa, 1740.

VITERBO, F. M. de Sousa, *Notícia de alguns pintores portugueses e de outros que, sendo estrangeiros, exerceram a sua arte em Portugal*, 1ª série, Lisboa, 1903.

VORAGINE, Jacques de, *Legendi di Sancti Vulgari Storiado* [1264]. *La Leyenda Dorada*, 2 vols., Alianza Editorial, Madrid, 1ª edição, 1982.

ZÁRATE, Jesus Maria (direcção de), *Real Coleccion de Estampas de San Lorenzo de El Escorial*, 12 vols., Ephialte, Madrid, 1992.